



Prefeitura Municipal de Grão-Pará

ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE: 4 aulas

TURMA: Bloco A – Ensino Fundamental

PLANEJAMENTO SEMANAL: 13 A 17 DE JULHO DE 2020

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

A LÍNGUA VARIA

Como você estudou os verbetes são textos que divulgam conhecimento e quase sempre sua linguagem é formal, entretanto podemos encontrar alguns verbetes e outros textos com objetivos diversos que optam por uma linguagem mais descontraída como, por exemplo, o texto que você vai ler a seguir.

Crônica: **PECHADA**

Luís Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho". Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

- Aí, Gaúcho!
- Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

- Mas o Gaúcho fala "tu"! – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.
- E fala certo – disse a professora. – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são portugueses.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

- O pai atravessou a sinaleira e pechou.
- O que?
- O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

- O que foi que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.
- Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.
- E o que é isso?
- Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.
- Nós vinha...

– Nós vínhamos.

– Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutra auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

– Aí, Pechada!

– Fala, Pechada!

01 – Rodrigo, o aluno novo, logo recebe o apelido de Gaúcho quando entra naquela escola.

a) O que os colegas mais estranham em Rodrigo?

b) Essa escola fica no Rio Grande do Sul ou em outro Estado brasileiro? Por quê?

02 – Dos colegas da sala, o gordo Jorge era o que mais insistia em rir e debochar de Rodrigo. Por que você acha que ele agia desse modo?

03 – Quando Rodrigo, ao contar por que chegou atrasado, diz "Nós vinha...", a professora o interrompe dizendo "Nós vínhamos". Por que você acha que ela disse isso?

04 – Rodrigo conta que seu pai "atravessou a sinaleira e pechou". A professora não conhecia a palavra pechar, mas conseguiu descobrir o sentido dela. Como foi que ela descobriu o significado da palavra?

05 – A professora ensina à classe que, apesar de o país inteiro falar português, de um lugar para o outro existem muitas variações.

a) Que palavras a professora provavelmente usaria em lugar de tu, sinaleira e auto?

b) Na sua região, as palavras coincidem com as usadas pela professora ou com as usadas por Rodrigo?

06 – Rodrigo acabou sofrendo preconceito em razão de falar português de modo diferente do falado pela maioria. Você já viveu ou presenciou uma situação parecida com essa? Comente-a.

Você notou, no texto lido, que não existe um único jeito de falar a língua portuguesa. Há pessoas que falam de modo diferente por serem de outras famílias, de outras cidades ou de outras regiões do país, por terem idade diferente da nossa ou por pertencerem a outra classe social. Como a sociedade é marcada por muitas diferenças, a língua apresenta muitas variações que refletem essas diferenças sociais.

Assim podemos concluir:

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada.

No texto lido, a língua falada por Rodrigo é o português, mas com algumas diferenças que caracterizam o dialeto gaúcho.

Você sabe o que é dialeto?

Dialetos são variações que uma língua apresenta de acordo com a região em que é falada.

Toda variedade linguística que, embora possua particularidades específicas, não é considerada outra língua: dialeto caipira. Maneira própria de falar; linguajar. Falamos o português, mas temos vários dialetos (sotaques e palavras) diferentes. Conheça os dialetos que temos no Brasil.



Leia os textos abaixo, observe o dialeto utilizado em cada um e descubra qual a região dos assaltantes. (carioca – gaúcho – mineiro – de Brasília – nordestino – mineiro – paulista - baiano...)

1- Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça bagunça...Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim senão enfio o peixeira no teu bucho e boto teu pra fora!” Perdão meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome de moléstia...

Assaltante _____

2- Ô sô, prestenção... Isso é um assalto, uai... Levanta os braços e fica quetin que esse trem na minha mão tá cheio de bala... Míó passá logo os troado que eu num tô bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o que uai!!

Assaltante _____

3- Ô guri, ficas atento... Báh, isso é um assalto. Levantas os braços e te aquieta, tchê. Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa os pilas prá cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

Assaltante _____

4- Seguiiinnte, bicho ... Tu te ferrou. Isso é um assalto... Passa a grana e levanta os braço rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra caramba. Vai andando e se olhar pra trás vira presunto...

Assaltante _____

5- Ô meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa) Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa) Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho...(longa pausa) Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquento, meu irmãozinho, (longa pausa) Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

Assaltante _____

6- Ôrra, meu... Isso é um assalto, meu... alevanta os braços, meu. Passa a grana logo, meu...Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo do Curintia, meu... Pô, se manda, meu...

Assaltante _____